



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Triagem Visual Para Diagnóstico E Classificação De Retinopatia Da Prematuridade Em Recém-Nascidos Muito Baixo (Rn-Mbp) Peso Em Uma Uti Neonatal Terciária No Período De 2013 A 2015.

Autores: IZABELLE OBANDO MATOS (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); LUCAS FACCI DELLA LATTA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); MARCUS FELIPE DE OLIVEIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); MELISSA BUENO SANDER (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); LILIAN CASTRO DE OLIVEIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); KARLA PEDERIVA MAZZARINO (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); MICHELE LOPES DOS SANTOS (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); JULIANA CHATKIN DE OLIVEIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); DENISE CRUZ SENNA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); CATIA REJANE SOARES DE SOARES (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO)

Resumo: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma doença vascular proliferativa da retina, sendo uma das complicações do recém-nascido prematuro. O risco de retinopatia é tanto maior quanto mais precoce o nascimento e menor o peso ao nascer. O objetivo do estudo foi determinar a prevalência e classificar o grau de retinopatia da prematuridade em recém-nascidos com peso menor ou igual a 1500g. Métodos: Foram selecionados RN-MBP admitidos numa UTI Neonatal do Rio Grande Do Sul, nascidos no período de 2013 a 2015. O mapeamento de retina foi realizado por oftalmologista inicialmente entre 4 a 6 semanas de vida pós-natal e repetido a cada uma ou duas semanas conforme rotina pré-estabelecida e necessidade do paciente. Para a classificação, foram utilizados os critérios da “International Classification of ROP”. Resultados: No período em questão, internaram 344 recém-nascidos com peso de nascimento menor ou igual a 1500g, dos quais 235 foram avaliados por oftalmologista com 4 a 6 semanas de vida, os demais pacientes (31,5%) não foram avaliados devido terem evoluído para óbito (25,5%), terem tido alta antes dos 28 dias de vida (0,8%) ou foram perdas (5,2%). Dentre os pacientes triados, 161 pacientes (68,5%) não apresentaram nenhum grau de ROP, enquanto, entre os RNs com ROP, o percentual encontrado foi o seguinte: ROP grau I – 28 pacientes (11,9%); ROP grau 2 - 27 pacientes (11,5%); ROP grau 3 - 17 pacientes (7,2%) e 2 pacientes (0,8%) apresentaram rush disease. Dezesesseis pacientes (9,9%), dentro do grupo classificado como grau 3, foram submetidos a correção cirúrgica. Conclusões: Com base nos dados acima, a prevalência encontrada de ROP foi de 31,5%, ainda elevada, sendo ROP grau I o mais encontrado, mostrando a importância da triagem visual em prematuros muito baixos pesos para detecção desta morbidade neonatal, visando o tratamento precoce a fim de diminuir as complicações.